

NOVO CONTROLE

Governo estuda criar empresa pública para distribuição de gás

Levantamento vai mostrar como seria a estrutura da empresa e qual o valor dos ativos

LETÍCIA GONÇALVES
lgoncalves@redgazeta.com.br

O governo do Espírito Santo estuda criar uma empresa pública para distribuição de gás em sociedade com a BR Distribuidora. Hoje, é a subsidiária da Petrobras que realiza o serviço. Um protocolo foi assinado ontem e prevê a realização de um levantamento, no prazo de nove meses, sobre como seria a estrutura da empresa e qual o valor dos ativos – como a estrutura de tubos e cabos já implantados pela BR.

O secretário de Estado de Desenvolvimento, José Eduardo Azevedo, diz que o controle da empresa caberia ao gover-

no, mas o percentual da sociedade ainda não foi definido. Esse é outro ponto que caberá ao grupo de estudos, formado por quatro representantes do Estado e quatro da BR Distribuidora.

“O objetivo é fazer com que o gás possa ser um diferencial para as empresas que se instalam no Espírito Santo”, afirma o secretário de Estado de Desenvolvimento, José Eduardo Azevedo. Se após os estudos a decisão for pela implantação da companhia, ela deve ser instalada no final de 2017.

“O gás é um insumo de produção para nossas indústrias e para a

implantação de térmi-

cas, que permitem a geração de energia”, complementa Azevedo.

A rede da BR no Estado tem 450 quilômetros e atende a 13 municípios, com produção de 11 milhões de m³ de gás natural por dia. Com a empresa estatal de capital misto, a ideia é ampliar tanto a produção quanto o número de cidades alcançadas.

A forma de contratação de pessoal para a possível empresa ainda será avaliada. “Vamos ver o nível de terceirização, se vai ter quadro próprio. Tudo isso será objeto do grupo de estudo. Mas a ideia é criar uma companhia o mais enxuta possível”, diz o secretário.

O secretário prefere não projetar quanto o negócio, se confirmado, deve render ao Estado. Mas uma fonte do próprio governo já estimou o montante em uma cifra que varia de R\$ 700 milhões a R\$

BENEFÍCIOS

“A companhia vai ter um valor e vai trazer receita para o Estado no futuro. Mas o objetivo é fazer com que o gás possa ser um diferencial para as empresas que se instalam aqui”

JOSÉ EDUARDO AZEVEDO SECRETÁRIO DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO

1 bilhão, como mostrou A GAZETA ainda no mês passado. Os valores representam quanto valeriam os ativos da BR.

Por meio de nota, a subsidiária informou que o memorando assinado ontem prevê a contratação de uma empresa independente para avaliação e va-

loração dos ativos.

Uma lei estadual já suspendeu o contrato da BR com o Estado, embora ela continue operando. A contratação foi firmada, sem licitação, em 1993. Enquanto o destino da distribuição de gás no Estado não é selado, o serviço continua a ser prestado pela subsidiária da estatal do petróleo. O Espírito Santo é a única unidade da federação em que a BR atua na distribuição de gás.

De acordo com a própria empresa, na década de 1990 a BR chegou a figurar como sócia de governos estaduais na distribuição em mais de dez Estados, mas foi sucedida pela Gaspetro, outra subsidiária da Petrobras.

Em meio à crise, a estatal cogita vender parte da BR, mas nem a Petrobras e nem a distribuidora comentam a possível venda de ativos.

SAIBA MAIS

▼ Rede

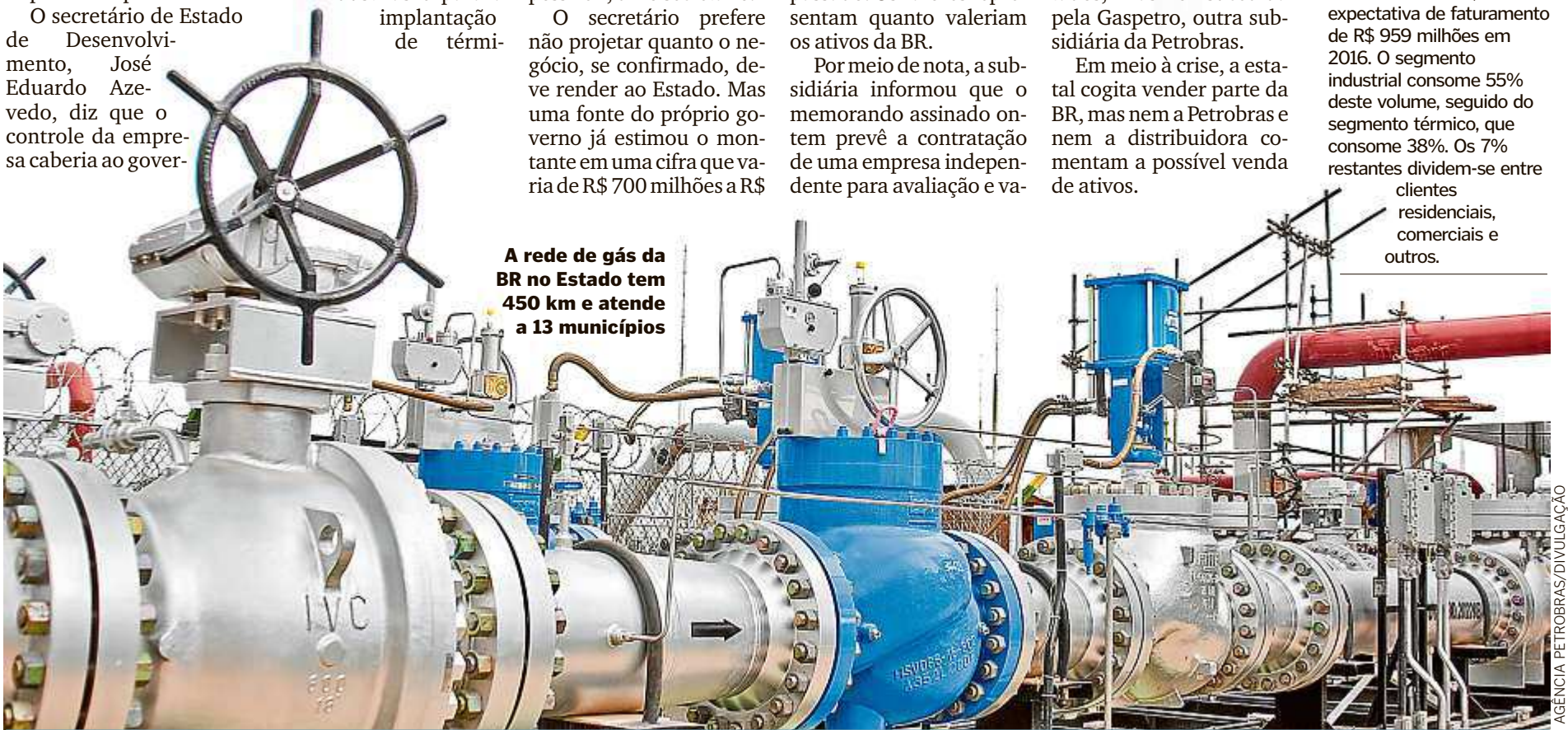
A BR Distribuidora atua há 23 anos no Estado. Nesse período, implantou uma rede que alcança 453 quilômetros de extensão.

▼ Municípios

A companhia atende a 13 municípios: Anchieta, Aracruz, Cachoeiro de Itapemirim, Cariacica, Itapemirim, Colatina, Linhares, São Mateus, Serra, Sooretama, Viana, Vila Velha e Vitória. Mas a área de concessão abrange todo o Estado.

▼ Clientes

O mercado atual do gás canalizado corresponde ao volume de vendas de 2,9 milhões de m³/dia, com a expectativa de faturamento de R\$ 959 milhões em 2016. O segmento industrial consome 55% deste volume, seguido do segmento térmico, que consome 38%. Os 7% restantes dividem-se entre clientes residenciais, comerciais e outros.



A rede de gás da BR no Estado tem 450 km e atende a 13 municípios

AGÊNCIA PETROBRAS/DIVULGAÇÃO

VITOR JUBINI - 01/12/2015

Concessão é questionada desde 1995

◊ A história da concessão do serviço de distribuição de gás canalizado no Espírito Santo remonta ao ano de 1993 e tem capítulos escritos no Judiciário.

Ainda durante o governo Albuíno Azeredo, um contrato válido por 50 anos foi firmado entre a BR Distribuidora e o Estado, sem processo licitatório. De 1995 em diante, com a lei federal das licitações, a validade do contrato de concessão começou a ser questionada.

Em agosto de 2003,

ex-deputado estadual e ex-secretário da Educação (governo Vitor Buaiz, 1995/1998), Robson Neves ingressou com uma ação popular questionando a contratação.

O imbróglio se estendeu por vários anos, com decisões favoráveis e contrárias na Justiça.

A Assembleia Legislativa aprovou o governador Paulo Hartung sancionou uma lei proposta pelo próprio Executivo em fevereiro deste ano que suspendeu o contrato.

A subsidiária da Petrobras recorreu, queria a anulação da lei, mas no mês passado a Justiça negou a liminar.

Por tudo isso, o secretário de Estado do Desenvolvimento, José Eduardo Azevedo, avalia que as conversas travadas com a BR Distribuidora e a assinatura do protocolo para os estudos de criação de uma companhia pública em sociedade com a empresa representam mais do que um avanço econômico. “Antes tínhamos

uma fragilidade legal porque a BR operava a concessão sem licitação. Esse questionamento é um impedimento jurídico para que o negócio caminhe de forma adequada. Agora, vamos ter estabilidade jurídica”, pontua.

Perguntada sobre o real interesse em firmar a sociedade com o governo, a BR respondeu, por nota, que “mantém abertos os canais de negociação para permanecer prestando o serviço de distribuição de gás canalizado no Espírito Santo”.



José Eduardo: companhia pública seria um avanço